

As instituições de memória e as humanidades digitais

Memory institutions and the digital humanities

Marx Paulo Vargas da Guia¹
Ana Lígia Medeiros²

Resumo:

Os arquivos, museus e bibliotecas, nomeados instituições de memória, a partir do final do século XX, iniciaram um processo de transformação devido à introdução das Tecnologias de Informação e Comunicação. Com isso, observou-se o surgimento de novos métodos, ferramentas e formas de interação com os usuários, conhecido por humanidades digitais (HD). Este artigo é resultado de pesquisa desenvolvida pela Fundação Casa de Rui Barbosa, constituindo-se em uma pesquisa exploratória e apresenta levantamento bibliográfico sobre as HD. Traz um breve histórico das humanidades digitais, a contextualização do campo no território nacional e por fim algumas reflexões sobre a utilização das HD em acervos memoriais.

Palavras-chave: Humanidades digitais; instituições de memória; acervos memoriais.

Abstract:

The archives, museums and libraries, named memory institutions, from the end of the twentieth century began a process of transformation due to the introduction of Information and Communication Technologies. With this, it was observed the emergence of new methods, tools and forms of interaction with users, known as digital humanities (DH). This article is the result of research developed by Fundação Casa de Rui Barbosa, constituting an exploratory research and presents a bibliographic survey on DH. It brings a brief history of the digital humanities, the contextualization of the field in the national territory and, finally, some reflections on the use of DH in memorial collections.

Keywords: Digital humanities; memory institutions; memorial collections.

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos da Fundação Casa de Rui Barbosa. Bolsista de pesquisa no projeto “Compartilhando experiências: a divulgação dos acervos e pesquisas da FCRB, por meio do uso das Novas Tecnologias de Comunicação e Informação. E-mail: marxvargas@gmail.com.

² Doutora em Ciência da Informação pelo IBICT/UFRJ. Professora do Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos da Fundação Casa de Rui Barbosa. E-mail: analigia@rb.gov.br.

1 Introdução

As instituições de memória, embora milenares, durante um século e meio, aproximadamente, voltaram-se para organizar e disponibilizar os acervos sob sua guarda de forma sistêmica e solitária, na maioria das vezes. O conhecimento acumulado nas áreas de organização bastava para esta tarefa, e o usuário que as instituições atendiam possuía um perfil conhecido. Porém, a partir do final do século XX a realidade das instituições vem se transformando de forma rápida e inexorável.

Participamos de uma sociedade marcada pelo crescente uso da Tecnologia da Informação que vem atingindo as formas tradicionais de viver e de se comunicar. Nesse sentido, as Humanidades têm se voltado para olhares diferentes que reflitam esta nova realidade. A Academia percebeu a possibilidade do uso de métodos de trabalho inovadores que permitiram novos enfoques baseados em grandes massas de informação e em novas formas de busca e cruzamento de dados. Percebeu, também, que a tecnologia perpassava mais de um campo ou área sendo necessário o trabalho conjunto e cooperativo voltado para resultados inovadores.

Um novo campo surge, as Humanidades Digitais (HD), que devido a sua complexidade e capilaridade, ainda não possui uma definição totalmente aceita, mas de inegável importância para a Academia.

As instituições de memória, incluindo bibliotecas, arquivos e museus, também se adequam a esta nova realidade o que possibilita ocupar um protagonismo nas HD. Embora, ainda não estejam totalmente estabelecidas as formas de atuação, vêm se fortalecendo a ampliação de seu papel de simples fornecedor de informação para instituições fortes produtoras de conhecimento.

O presente trabalho é fruto de pesquisa desenvolvida na Fundação Casa de Rui Barbosa e visa estudar o estado da arte do campo de Humanidades Digitais, bem como aplicar novos métodos de pesquisa aos acervos memoriais visando à divulgação e ampliação de usuários atendidos. Por este motivo, o trabalho apresenta o levantamento bibliográfico no campo, constituindo-se em uma pesquisa exploratória.

O artigo se divide em três partes. A primeira dedica-se a apresentar uma breve história das Humanidades Digitais, desde o surgimento com o trabalho de grandes massas de dados até as discussões atuais. Apresenta, ainda, considerações sobre as Humanidades digitais no Brasil, baseadas nos grupos de pesquisa e nos laboratórios especializados existentes, seguidas pelas reflexões sobre o uso das HD em acervos memoriais.

2 Breve histórico das Humanidades Digitais

A origem das humanidades digitais é associada ao projeto do *Index Thomisticus*³ (Figura 1), desenvolvido pelo padre italiano Roberto Busa. Iniciado em 1949 com o apoio da IBM, a iniciativa tinha o objetivo de construir um índice de concordância das Obras Completas de São Tomás de Aquino e de autores relacionados e, para isso, o uso da tecnologia era imprescindível. Utilizando a tecnologia existente na época, o conteúdo foi inserido em cartões perfurados e um programa de concordância foi escrito para fazer a leitura dos cartões. (RUSSELL, 2011)

Ao iniciarem, os textos foram sendo transpostos para os cartões perfurados de forma gradual. Roberto Busa tinha o objetivo de formar um arquivo com cerca de 13 milhões de cartões, sendo um para cada palavra, formando um texto de 12 linhas no verso. A dimensão desse arquivo seria de 90 metros de comprimento, 1,20 m de altura, 1 m de profundidade e pesaria 500 toneladas. (CAETANO, 2017)

O desenvolvimento desse projeto transformou a forma de produzir e disseminar a informação, sendo a primeira vez que um computador foi utilizado para realização de um trabalho de pesquisa em humanidades, reconhecendo-o como um marco para as humanidades digitais (ARÈVALO; VÁZQUEZ, 2018).

Ao longo dos anos, o *Index* teve seu conteúdo transposto para outros formatos, como aconteceu em 1955, quando os cartões perfurados foram substituídos por fitas magnéticas. Em 1980 foram trabalhadas 1.800 fitas, onde cada uma tinha 731,52 metros, tendo ao final um total de 1.500 km de comprimento. Entre 1974 e 1980 o índice começou a ser publicado de forma impressa e ao final formou uma coleção organizada em 56 volumes (CAETANO, 2017). Em 1992, foi lançado em formato de CD-ROM e em 2005 a versão *online*. Esse processo de mudanças nos suportes de armazenamento garantiram o acesso e a preservação desse acervo.

O reconhecimento da iniciativa de Busa pela comunidade das humanidades digitais ficou evidenciado quando em 1998 foi criado o prêmio Roberto Busa pela Aliança das Organizações das Humanidades Digitais (ADHO)⁴. Concedido a cada três anos, para reconhecer notáveis realizações em aplicações de tecnologias de informação e comunicação à

³ *Index Thomisticus*. Disponível em: <https://www.corpusthomisticum.org/it/index.age>

⁴ *Alliance of Digital Humanities Organizations* (ADHO). Disponível em: <https://adho.org/awards/roberto-busa-prize>

pesquisa em humanidades (ADHO, [2022], tradução nossa), tendo sido concedido ao próprio Roberto Busa o primeiro prêmio.

FIGURA 1 - Index Thomisticus.

CORPUS THOMISTICUM
INDEX THOMISTICUS
by Roberto Busa S.J. and associates
web edition by Eduardo Bernot and Enrique Alarcón
English version

Search:

Instructions:

You may type in any number of terms. By default, it is assumed that you want to search for all of the given terms within each of the textual units contained in the whole Index Thomisticus database, and that the given terms may appear in any order whatsoever with the only restriction that they be contiguous. However, you may override these settings by pressing the **options** button and modifying the defaults, or by using the advanced expression syntax given below. Having typed in the desired terms or expression, you can always press any of the following buttons:

concordances	To read occurrences of the given terms (or expression) in their respective context.
terms	To refine word selection for each given term by checking or unchecking individual forms, and to examine statistical information regarding their occurrence in the works that are selected.
works	To examine statistical information concerning the occurrences of the given terms or expression in all listed works. Notice: You can press this button at any time to select which works (individually or by category) will be included in the search.

Terms:

Search terms may be expressed in three different manners: by supplying the desired word form, by supplying a lemma entry code (preceded by the # symbol) in order to select all of its forms, or by supplying a word form (preceded by the = symbol) that will serve as a sample for the selection of all of the forms belonging to the same lemma entry.

For example:

aegritudo	Will search only for the word form <i>aegritudo</i> .
#02657	Will search for any of the word forms contained under the lemma whose entry code is 02657 , including <i>aegritudo</i> , <i>egritudo</i> , <i>aegritudinis</i> , <i>aegritudini</i> , <i>aegritudinem</i> , <i>aegritudine</i> , <i>aegritudines</i> , <i>egritudines</i> , <i>aegritudinum</i> , <i>aegritudinibus</i> and <i>egritudinibus</i> . You can find out a lemma's entry code by typing a word form that belongs to the desired lemma and pressing the terms button. The lemma entry will appear along with all of its registered forms in a detailed table.

Fonte: *Index Thomisticus* (2022).

O termo humanidades digitais (HD) teria sido utilizado pela primeira vez em 2002 e somente a partir de 2004 empregado em larga escala. Cabe destacar que, em 2010, o Manifesto das humanidades digitais surge representando um marco para consolidação e uso do termo, contribuindo para a definição da área de estudo e seu propósito (ALVES, 2016; ANDRADE; DAL'EVEDOVE, 2020).

Em 2010, em Paris, pesquisadores de diversas partes do mundo se reuniram no *Thatcamp* para discutir, compartilhar e fomentar ideias acerca das HD. Desse encontro, surgiu o Manifesto das humanidades digitais, que as define como “uma transdisciplina, portadora dos métodos, dos dispositivos e das perspectivas heurísticas ligadas ao digital no domínio das Ciências humanas e sociais” (THATCAMP, 2011). O Manifesto ainda destaca que:

1. A opção da sociedade pelo digital altera e questiona as condições de produção e divulgação dos conhecimentos.
2. Para nós, as digital humanities referem-se ao conjunto das Ciências Humanas e Sociais, às Artes e às Letras. As humanas digitais não negam o passado, apoiam-se, pelo contrário, no conjunto dos paradigmas, savoir-faire e conhecimentos próprios dessas disciplinas, mobilizando simultaneamente os

instrumentos e as perspectivas singulares do mundo digital. (THATCAMP, 2011)

No entendimento de Russell (2011), o termo “humanidades digitais” engloba esse novo campo interdisciplinar que busca entender o impacto e o relacionamento das tecnologias de computação no trabalho de pesquisadores nas ciências humanas. Também é conhecido com os termos de “recursos digitais para ciências humanas”, “computação para ciências humanas”, “computação nas ciências humanas”, “informática digital e cultural” e “informática para as ciências humanas”.

Para Coneglian e Santarém Segundo (2017), as HD são uma disciplina na interseção entre a tecnologia e as ciências humanas, buscando tornar mais eficaz o acesso e a recuperação das informações produzidas pelas ciências humanas, a partir da inserção da tecnologia.

As Humanidades Digitais surgem como um campo interdisciplinar envolvendo reflexões e práticas motivadas por intermédio da inserção das tecnologias digitais no âmbito da cultura e das Unidades de Informação e Cultura (ALMEIDA, 2014).

Os autores Riande e Fiormonte (2022), desenvolveram uma breve linha do tempo (Quadro 2) das HD apresentando a trajetória do campo no período de 1949 até 2018. Dentro deste recorte observa-se que desde o seu surgimento, foram sendo criados periódicos, associações e eventos dedicados a estudos relacionados às humanidades digitais na Europa, África, América do Norte e América Latina.

QUADRO 1 – Linha do tempo das humanidades digitais.

Linha do Tempo das Humanidades Digitais	
1949	Padre Roberto Busa vai a Nova York se encontrar com Thomas Watson, da IBM, para iniciar a informatização dos dados de sua tese no projeto Index Thomisticus.
1966	É criada a revista Computer and the Humanities.
1972	É formada a Association for Literary and Linguistic Computing.
1987	É criada a Text Encoding Initiative e a lista de discussão humanística.
1998	É instituído o prêmio de carreira em HD, nomeado Busa Award.

1999	É criado o primeiro projeto colaborativo europeu (ACO*HUM o Advanced Computing in the Humanities).
2002	Os primeiros mestrados em Informática Humanística são criados na Itália.
2004	É publicado A companion to digital humanities (Oxford, Blackwell).
2006	É criada a ADHO (Alliance for Digital Humanities Organizations).
2010	Os primeiros projetos em infraestruturas de DH (Centernet, Bamboo, Interedition, etc.) começam a se espalhar. O Manifesto de Humanidades Digitais é publicado e os descongressos do THATCamp começam.
2011-2017	Surgem novas associações nacionais e redes regionais em diferentes continentes: AIUCD (Itália), Espanha (HDH), Alemanha (DDH), México (RedHD), Argentina (AAHD), Colômbia (RCHD), África do Sul (DHASA), Brasil (AHDig) e a francófona humanística. 2013: a ADHO lança o grupo Global Outlook Digital Humanities (GO: DH).
2016	É criada a Revista de Humanidades Digitais (RHD), única revista de acesso aberto diamante inteiramente dedicada às Humanidades Digitais que publica textos em diferentes línguas (espanhol, português, inglês, francês e italiano).
2018	É realizado na Cidade do México o congresso DH2018 da ADHO. Em outras palavras, pela primeira vez, é realizado um congresso de HD em um país no anglófono.

Fonte: Adaptado de Riande e Fiorimonte, traduzido pelo autor (2022).

Os marcos apresentados na linha do tempo de Riande e Fiorimonte representam o que Russell (2011) considera como indicadores para consolidação do campo, estando entre eles: a formação de associações, organizações, centros especializados, a criação de programas acadêmicos, a realização de congressos e a publicação de livros e revistas especializadas.

3 As humanidades digitais no Brasil

No contexto brasileiro, as HD, como abordado anteriormente, têm como marco de utilização do termo a partir dos anos 2000. As iniciativas no país em sua maioria estão ligadas às universidades, a partir da formação de grupos de pesquisa, atualmente encontram-se registradas no diretório de grupos de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) 15 grupos (Figura 2), disciplinas⁵ em cursos de nível superior e a criação de cursos de pós-graduação⁶. No entendimento de Pimenta (2019, p. 9),

As Humanidades Digitais no cenário brasileiro têm suas origens em algumas iniciativas importantes egressas da linguística com especial destaque para aquela produzida na Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, da Universidade de São Paulo. Foi na Brasileira Digital que significativa produção do grupo de pesquisa Humanidades Digitais, coordenado pela professora doutora Maria Clara Paixão de Sousa, obteve êxito e contribuiu para o contínuo interesse por parte da comunidade científica em conhecer as ainda pouco conhecidas HD.

Entre outras ações ligadas às HD, encontram-se os laboratórios de pesquisa, blogs e sites que disponibilizam informações e projetos, entre eles:

- Associação das Humanidades Digitais (AHDIG)⁷: Formada por pesquisadores de diferentes instituições, a associação tem como objetivo o fortalecimento e o incentivo no desenvolvimento de iniciativas em HD no meio dos falantes da língua portuguesa.
- Blog do Grupo de Pesquisas Humanidades Digitais (HD.br)⁸: Trata-se de um blog do grupo de pesquisa da Universidade de São Paulo (USP) que é formado por pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, com o objetivo de discutir sobre a produção, organização e difusão da informação em meio digital.

⁵ No primeiro semestre de 2022, o Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde, da Casa de Oswaldo Cruz, ofertou a disciplina Metodologias de Pesquisa em Humanidades Digitais. Disponível em: <http://www.ppghcs.coc.fiocruz.br/index.php/br/disciplinas/disciplinas-do-semester/313-1-semester-de-2022>.

⁶ O Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, criou o Mestrado em Humanidades Digitais, com o objetivo “promover a integração dessas diversificadas [ciências humanas, ciências sociais aplicadas e ciência da computação] disciplinas em ações de produção de conhecimento e de formação de recursos humanos qualificados aptos a participar de pesquisas interdisciplinares teóricas ou aplicadas, a atuar no Magistério Superior ou a contribuir na formulação, implantação e acompanhamento de políticas públicas locais, regionais ou nacionais”. Disponível em: <https://www.dcc.ufrj.br/ppgihd/>.

⁷ AHDIG. Disponível em: <https://ahdig.wordpress.com>.

⁸ HD.br. Disponível em: <https://hdbr.hypotheses.org>.

- Laboratório de Humanidades Digitais da Fundação Casa de Rui Barbosa (Labhd): “[...] voltado para atender a demanda crescente do corpo de pesquisadores internos e externos na aplicação das TICs como um novo método de pesquisa”. (MEDEIROS et al., 2017, p. 245).
- Laboratório de Humanidades Digitais da Fundação Getúlio Vargas (LHuD)⁹: Suas pesquisas encontram-se organizadas nas linhas: Literária digital; Acervos digitais; Tecnologias textuais; Tecnologias de análise de som, imagem e vídeo. O laboratório tem atuado na disseminação ensino e métodos de pesquisa, por intermédio da integração da ciência da computação, estatística e das ferramentas de trabalho de cientistas sociais, arquivistas e historiadores.
- Laboratório de Culturas e Humanidades Digitais (LabCult)¹⁰: Faz parte do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e tem suas pesquisas distribuídas em três linhas: Linha 1 – Os sujeitos informacionais, os coletivos e as redes sociais: pluralidades discursivas, culturais e políticas; Linha 2 – A mediação e o dispositivo de integração humana e social online: fluidez, porosidade e impactos dos sistemas humano-computacionais; Linha 3 – Organização e Disseminação de informação em meio digital: aspectos tecnológicos humanos e sociais. Sua atuação objetiva a integração entre estudos teóricos, experimentação, implementação metodológica e tecnológica em pesquisas da ciência da informação de características interdisciplinares.
- Laboratório em Rede de Humanidades Digitais (LarHud)¹¹: É o laboratório do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), sendo uma iniciativa do Grupo de Pesquisa Informação, Memória e Sociedade e tem como objetivo fomentar a produção científica, tecnológica e desenvolver métodos e ferramentas relacionadas às HD intermediadas pelas plataformas, ferramentas e registros digitais.

⁹ LHuD. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/laboratorios/lhud>.

¹⁰ LabCult. Disponível em: <https://labcult.eci.ufmg.br>.

¹¹ LARHUD. Disponível em: <http://www.larhud.ibict.br>.

- Laboratório Virtual de Humanidades Digitais (LaViHD)¹²: É um projeto entre a Universidade de São Paulo e a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), sendo uma parceria entre o Grupo de Pesquisas Humanidades Digitais (USP) e o Laboratório de Pesquisas em Linguística de Corpus, da UESB. O laboratório atua no desenvolvimento de ambientes de apoio e ferramentas para acervos digitais e corpora eletrônico, entre elas as de captura imagética, edição filológica e anotação linguística.
- Núcleo de Estudos Interdisciplinares em Humanidades Digitais (NEIHD)¹³: Tem entre os seus objetivos o apoio e o desenvolvimento de projetos de inovação voltados para às HD, diálogo com outras instituições e centros de pesquisa de nível nacional e internacional, promover debates sobre as humanidades digitais e refletir sobre as novas formas de difusão da informação. O núcleo é um espaço interdisciplinar de pesquisa e debates sobre humanidades digitais da Universidade Estadual de Feira de Santana.
- Biblioteca Virtual da FAPESP – Humanidades Digitais¹⁴: Foi desenvolvida com recursos da TIC e seguindo regras internacionais de tratamento da informação. Está inserida no Centro de Documentação e Informação, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e tem como missão promover e tornar disponível para a sociedade a informação referencial sobre pesquisas, bolsas e auxílios apoiados pela instituição, entre elas às que têm como assunto humanidades digitais.
- Laboratório de Preservação e Gestão de Acervos Digitais (LABOGAD)¹⁵: O laboratório faz parte da estrutura do Departamento Estudos e Processos Arquivísticos (DEPA), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e tem como finalidade a integração de espaços de pesquisa, ensino e extensão para o desenvolvimento de soluções voltadas para a preservação e gestão de acervos digitais. Além disso, também promove atividades, pesquisas e estudos transdisciplinares ligados às HD, convergência

¹² LaViHD. Disponível em: <https://lavihd.fflch.usp.br>.

¹³ NEIHD. Disponível em: <https://neihd.wordpress.com>.

¹⁴ Biblioteca Virtual da FAPESP – Humanidades Digitais. Disponível em: <https://bv.fapesp.br/pt/assunto/161156/humanidades-digitais/>

¹⁵ LABOGAD. Disponível em: <https://labogad.uniriotec.br/pagina-exemplo/>

digital, representação e organização do conhecimento, curadoria e gestão de acervos digitais, inteligência coletiva e memória social.

FIGURA 2 – Busca parametrizada de grupos de pesquisa de humanidades digitais.

 **Consulta Parametrizada**

INSTITUIÇÃO	GRUPO	DATA DE CRIAÇÃO DO GRUPO	LÍDER	2º LÍDER	ÁREA PREDOMINANTE
Universidade Estadual de Feira de Santana	Estudos Interdisciplinares em Humanidades Digitais, Filologia e	07/02/2021	Patricio Nunes Barreiros	Liliane Lemos Santana Barreiros	Linguística, Letras e Artes
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará	GREAL - Gênero, Raça, Estudos Amazônicos, Novas Linguagens e	23/08/2021	Arlison dos Santos Gomes	Arlison dos Santos Gomes	Ciências Humanas
Universidade de Passo Fundo	GRUPO DE PESQUISA EM HUMANIDADES DIGITAIS E INOVAÇÃO	02/03/2022	Ana Luiza Setti Reckziegel	-	Ciências Humanas
Universidade de São Paulo	Humanidades Digitais	09/12/2021	Maria Clara Paixão de Sousa	-	Linguística, Letras e Artes
Universidade Municipal de São Caetano do Sul	Humanidades Digitais e Comunicação de Interesse Público (HD-CIP)	10/06/2021	Liráucio Girardi Júnior	-	Ciências Sociais Aplicadas
Universidade de São Paulo	Idade Média e Humanidades Digitais	19/10/2020	Marcelo Cândido da Silva	Thiago Juarez Ribeiro da Silva	Ciências Humanas
Universidade Federal de Pernambuco	Imago e humanidades digitais.	06/10/2020	Diego Andres Salcedo	Májury Karoline Fernandes de Oliveira	Ciências Sociais Aplicadas
Fundação Getúlio Vargas	Laboratório de Humanidades Digitais	27/05/2022	Celso Corrêa Pinto de Castro	-	Ciências Humanas
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	Laboratório de Humanidades Digitais / PUC-Rio	18/10/2021	Monica Herz	-	Ciências Humanas
Universidade Federal da Bahia	Laboratório de Humanidades Digitais da UFBA	01/09/2020	Leonardo Fernandes	-	Ciências Humanas
Universidade Federal de Sergipe	Laboratório de Humanidades Digitais e Documentação Terminológica - LADOC	04/04/2022	Maria Aparecida Silva Ribeiro	Maria Aparecida Silva Ribeiro	Linguística, Letras e Artes
Universidade Federal da Paraíba	Línguas, Sistemas de Escrita, Computação e Humanidades Digitais	04/04/2022	Maria Leonor Maia dos Santos	Maria Leonor Maia dos Santos	Linguística, Letras e Artes
Universidade Federal de Uberlândia	Núcleo de Estudos e Pesquisas em Humanidades Digitais (NEPEHD)	08/10/2021	Marco Antonio Cornacioni Savio	-	Ciências Humanas
Universidade Federal de São Carlos	Organização do Conhecimento e Humanidades Digitais	09/04/2021	Giovana Deliberall Maimone	Giovana Deliberall Maimone	Ciências Sociais Aplicadas
Universidade Católica de Pernambuco	PESQUISAS EM CIBERPSICOLOGIA E HUMANIDADES DIGITAIS	07/09/2020	Veronique Donard	-	Ciências Humanas

Total de registros: 15

Fonte: CNPq (2022).

Entre as iniciativas que tiveram importância e destaque para estimular os debates sobre as HD no país está a realização do I e do II Congresso Internacional em Humanidades Digitais (HDRIO), o primeiro tendo acontecido no Rio de Janeiro em 2018 e o segundo em 2020/2021, realizado em formato *on-line*, em decorrência do contexto pandêmico de COVID-19. O evento contou com a participação de profissionais das áreas das Artes, da cultura, das Ciências Sociais, Humanas, Exatas e Computacionais. De acordo com Ribeiro (2018, p. 28), no contexto em que foi realizado o primeiro congresso,

[...] também foi possível refletir, entre outros temas, sobre o impacto das tecnologias de informação, das redes de comunicação e da digitalização de acervos, bem como discutir a relação destes processos na vida cotidiana dos indivíduos e os seus efeitos nas instituições e sociedades, tanto em nível local quanto global.

No HDRIO 2018, especificamente o Eixo 3 “Acervos digitais e memória social”, os pesquisadores apresentaram projetos que versavam sobre: difusão de acervos; preservação digital; repositórios digitais; bibliotecas virtuais; bases de dados; digitalização; softwares, aplicativos móveis; transcrição de manuscritos; cultura digital; ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) e curadoria digital. Na apresentação do eixo é destacado que,

A inclusão cada vez mais ampla de objetos digitais nos fundos e coleções de instituição de memória social, tem gerado novas questões e práticas profissionais em relação à aquisição, gestão, preservação, disseminação e reutilização de conteúdos eletrônicos. (CONGRESSO..., 2018, p. 185)

Outro momento significativo para as HD no Brasil foi a criação da Associação Brasileira de Humanidades Digitais (ABHD)¹⁶, que tem por objetivo “fomentar o debate amplo nacional e internacional sobre o relevante e emergente campo transdisciplinar das Humanidades Digitais no mundo contemporâneo” (ABHD, 2022).

Ainda sobre a associação, Jair Miranda (2021 apud UNIRIO, 2021), destaca que ela “deve servir para pensar coletivamente esses rumos, organizar um campo que ainda não estava tão sistematizado no Brasil”. Fruto da ABHD, a Revista Brasileira de Humanidades Digitais (RBHD)¹⁷, surge como mais um canal de disseminação do conhecimento e principalmente de divulgação de pesquisas do campo das HD.

4 Humanidades digitais, acervos memoriais e divulgação de acervos

Com a popularização da *web* a partir da década de 1990, os arquivos, museus e bibliotecas, nomeados lugares de memória por Le Goff (1996), passaram e ainda continuam passando por transformações, tendo em vista a introdução e o impacto provocado pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Os acervos memoriais dessas instituições fazem parte do patrimônio cultural de uma nação e que segundo Melo, Medeiros e Trézze (2021, p. 40-41),

[...] é um importante instrumento para a formação de cidadania, e para tal quanto mais pessoas tiverem acesso aos acervos memoriais, mais cidadãos conscientes de sua história e memória serão formados. A intensificação do uso

¹⁶ Associação Brasileira de Humanidades Digitais. Disponível em: http://abhd.org.br/?page_id=19.

¹⁷ Revista Brasileira de Humanidades Digitais. Disponível em: <http://abhd.org.br/ojs2/ojs-3.3.0-9/index.php/rbhd/index>

das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) possibilitou um crescimento no acesso de forma exponencial, pois hoje grande parte da população conduz as suas pesquisas via web e por meio de dispositivos móveis. Assim, a oferta de conteúdo de qualidade torna-se prioritária, e neste sentido as instituições responsáveis pela guarda do patrimônio cultural têm se dedicado à divulgação dos acervos.

Há de se destacar que essas instituições também encaram o desafio que lhes é imposto ao adentrarem no mundo digital. Para que possam modernizar suas infraestruturas tecnológicas e criar novos canais de difusão do conhecimento são necessários recursos humanos, financeiros e a capacitação dos profissionais que lá atuam para que os serviços sejam oferecidos aos seus usuários de forma adequada. Almeida (2016), destaca que uma nova postura dos profissionais passa a ser requisitada, buscando dar conta de uma nova realidade marcada pelas funções de curadoria e gestão do patrimônio cultural digital e as ligadas às TIC. Nesse sentido, Fuhr e Alvarez (2021) ressaltam que,

[...] o universo dessas instituições apresenta uma série de desafios que vão desde os desafios políticos e financeiros, principalmente porque muitas dessas instituições são públicas e, já sofrem constantemente com a escassez de recursos, e porque o custo associado ao processo de digitalização e preservação digital é alto; mas há também os desafios técnicos, que perpassam a qualidade da digitalização; desafios técnico-especializados, como por exemplo, a qualidade dos metadados e a datação, que garantem que os documentos não fiquem perdidos no mundo digital; os direitos autorais, os procedimentos técnicos e os procedimentos administrativos podem muitas vezes se apresentar como desafios jurídicos e éticos.

Os arquivos, museus e bibliotecas, em sua maioria além de manterem seus canais tradicionais de divulgação, também estão se tornando mais atuantes nos meios de disseminação de informação digital. Percebe-se isto a partir dos sites, redes sociais (*Facebook, Instagram e Twitter*), plataformas de vídeo (*YouTube*), aplicativos para dispositivos móveis, blogs, e-mails e outros meios, representando uma quebra de paradigma e desse modo se aproximam mais da sociedade e ampliam as possibilidades de democratização do conhecimento.

Com a disponibilização dos acervos *on-line*, as instituições tendem a romper obstáculos geográficos e institucionais que possibilitam o acesso de diferentes perfis de usuários com expectativas e necessidades diversas e que poderão conhecer, aprender e reutilizar esses acervos, além de estabelecer um diálogo com outras áreas do conhecimento (ALMEIDA, 2016). Nesse aspecto, Almeida (2016, p. 175), pondera que,

Bibliotecas, museus e arquivos devem buscar construir pontos de encontro também em seu ambiente digital – espaços virtuais em que as pessoas estejam conectadas umas às outras e possam compartilhar documentos e imagens bem como experiências subjetivas e ideias que tiveram a partir desse contato com os objetos digitais, bem como discutir, interpretar e recriar esses objetos.

Novas formas de interação marcam a relação entre as humanidades digitais e as instituições de memória tornando-se locais caracterizados pela inovação, desenvolvimento de métodos, ferramentas e ligação com outras disciplinas. As fontes utilizadas em projetos e pesquisas de HD também fazem parte dos acervos dessas unidades de informação.

Atualmente ainda não se têm uma expressividade quando nos referimos às HD relacionadas com as instituições de memória, já que a maioria das pesquisas e iniciativas acontecem a partir das universidades. No entanto, mesmo não utilizando o termo “humanidades digitais” essas instituições estão diretamente ligadas às HD. Isso se reflete nas transformações ocorridas nos processos dessas instituições que ao adotarem novas formas de acesso e difusão modificam e ampliam contato entre os acervos e os usuários. De acordo com Dempsey (2000 apud FUHR; ALVAREZ, 2021),

Com o desenvolvimento de TIC's as instituições de memória passaram a utilizar sistemas integrados que facilitaram a informatização das bibliotecas, dos arquivos e dos museus. Além disso, os profissionais têm buscado novas formas de gerenciar seus materiais físicos, seus materiais digitalizados, bem como seus materiais nato digitais como se fossem partes complementares de um recurso unificado. Há uma busca constante para integrar os documentos e artefatos 'nascidos digitais' aos demais registros culturais, organizando-os para que estejam acessíveis e se tornem parte da memória das gerações futuras.

Nesse sentido, as instituições voltam-se para a digitalização de seus acervos, permitindo a preservação e a divulgação ampla de documentos. O trabalho cooperativo por meio da utilização de repositórios digitais também se impõe como uma possibilidade não apenas de organização dos acervos institucionais, temáticos e de dados, mas da complementação de dados e acervos que auxiliam à pesquisa, utilizando a interoperabilidade.

Outro recurso, pouco utilizado no Brasil, mas muito comum em outros países é o *crowdsourcing*, que possibilita o trabalho cooperativo do usuário. Este mecanismo possibilita, por exemplo, às instituições receberem apoio da comunidade para a transcrição de manuscritos ou identificando pessoas e/ou situações e complementando dados sobre documentos, em especial fotos.

A interação entre usuários e acervos em convite aberto à participação pública através de atividades de *crowdsourcing* tem contribuído de maneira significativa para o enriquecimento dos metadados catalográficos de coleções institucionais e possibilitando a criação de novos objetos memoriais. (BRAYNER, 2021, p.235).

Em entrevista concedida a Cabral, Rocha e Rondinelly (2016), Aquiles Brayner destaca a importância da participação do usuário em atividades de *crowdsourcing*, pois, além de enriquecer os acervos das instituições, contribuem com elementos que ao olhar dos arquivistas e dos bibliotecários passaram despercebidos e, é nessa colaboração que se firma a democracia da informação. Não se tratando apenas em digitalizar e disponibilizar esses acervos na internet e sim estabelecer um diálogo entre as instituições e a sociedade na construção de ferramentas e formação dos acervos.

Brayner (2021) alerta que a administração pública, no Brasil, ainda não se debruçou sobre questões fundamentais para a guarda da memória digital para gerações futuras. É o caso dos conteúdos nato-digitais. Um exemplo desse tipo é a situação das informações encontradas em páginas *web*, *blogs* e plataformas de mídias sociais, que sem um instrumento de preservação correm o risco de desaparecer. Isso acontece devido à volatilidade dessas ferramentas, que passam por atualizações ou até mesmo são retiradas do ar em um curto espaço de tempo.

“[...] Caso não sejam tomadas medidas urgentes para a publicação dos conteúdos publicados on-line, os pesquisadores de HD interessados sobre o Brasil, em um futuro não muito longínquo, contarão com escassíssimas fontes digitais que possam apoiar seus estudos”. (BRAYNER, 2021, p. 243)

Nesse sentido, fica evidenciada a importância da criação de um instrumento de regulamentação dos critérios que garantam a preservação e o acesso aos conteúdos dessas páginas para pesquisadores e o público em geral.

5 Considerações finais

As Humanidades digitais embora sendo reconhecida como um campo interdisciplinar importante para o estudo, pesquisa e ensino ainda não possui uma definição estabelecida. O escopo atual é bastante abrangente marcado, em especial, pela intensificação dos usos das Tecnologias de informação nas Humanidades, de forma inovadora.

Mundialmente, as instituições vêm se adaptando a esta nova realidade e oferecendo ao público não apenas dados como tradicionalmente fazia, mas elaborando produtos que permitam a participação e sua reutilização pelos usuários.

A instituição memorial, no Brasil, por uma série de percalços tem uma atuação mais presente na digitalização de acervos, sendo inclusive um item no Plano de Cultura. Outras modalidades de ação, porém, ainda são incipientes. Espera-se que seja traçada uma política de atuação destas instituições voltadas para as HD.

Muitas ações serão necessárias, como a renovação dos hardwares e softwares, a capacitação dos funcionários e em especial a postura mais arrojada para implantar projetos inovadores.

Referências

ALLIANCE of Digital Humanities Organizations. 2022. Disponível em: <https://adho.org>. Acesso em: 11 jul. 2022.

ALMEIDA, Marco Antônio de. Mediação e mediadores nos fluxos tecnoculturais contemporâneos. *Informação & Informação*, Londrina, v. 19, n. 2, p. 191-214, maio 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/20000>. Acesso em: 15 set. 2020.

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. Bibliotecas, arquivos e museus: convergências. *Revista Conhecimento em Ação*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 162-185, jan. 2016. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/2737/2807>. Acesso em: 27 jun. 2022.

ANDRADE, Laura Mariane de; DAL'EVEDOVE, Paula Regina. Humanidades digitais na ciência da informação brasileira: análise da produção científica. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, Brasília, v. 13, n. 1, p. 439-451, jan. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/29582>. Acesso em: 15 set. 2020.

ARÉVALO, Julio Alonso; VÁZQUEZ, Márta Vázquez. Papel de la biblioteca y del bibliotecario en las humanidades digitales. *Desiderata*. Espanha, p. 50-54. abr. 2018. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/32653/>. Acesso em: 30 set. 2020.

ALVES, Daniel. As Humanidades digitais como uma comunidade de práticas dentro do formalismo acadêmico: dos exemplos internacionais ao caso português. *Ler História*, v. 69, p. 91-103, 2016. Disponível em: <https://journals.openedition.org/lerhistoria/2496>. Acesso em: 29 set. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HUMANIDADES DIGITAIS. *Quem somos*. 2022. Disponível em: http://abhd.org.br/?page_id=19. Acesso em: 11 jul. 2022.

BRAYNER, Aquiles Alencar. Humanidades Digitais e as instituições memoriais brasileiras: evolução em descompasso. In: PIMENTA, Ricardo M.; ALVES, Daniel. *Humanidades digitais e o mundo lusófono*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2021. p. 234- 248.

CABRAL, Dilma; ROCHA, Cláudia Lacombe; RONDINELLY, Rosely. Entrevista com Aquiles Alencar Brayner. *Acervo*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 9-15, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://revistaacervo.an.gov.br/index.php/revistaacervo/%20article/view/725>. Acesso em: 30 set. 2022.

CAETANO, Cristina Filipe. *O contributo das bibliotecas públicas portuguesas para as humanidades digitais*. 2017. 106 f. Tese (Doutorado) - Curso de Mestrado em Ciência da Informação, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, [S. l.], 2017. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/85399>. Acesso em: 11 jul. 2022.

CONEGLIAN, Caio Saraiva; SEGUNDO, José Eduardo Santarém. Europeana no linked open data: conceitos de web semântica na dimensão aplicada das humanidades digitais. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, Florianópolis, v. 22, n. 48, p. 88-99, jan. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2017v22n48p88>. Acesso em: 24 set. 2020.

CONGRESSO INTERNACIONAL EM HUMANIDADES DIGITAIS, 1., 2018, Rio de Janeiro. *Anais [...]* Rio de Janeiro: Cpdoc/Fgv, 2018. Disponível em: <https://eventos.fgv.br/hdrio2018/anais-do-evento>. Acesso em: 11 jul. 2022.

FÜHR, Fabiane; ALVAREZ, Edgar Bisset. Contribuições das humanidades digitais para a preservação da memória. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2021, Rio de Janeiro. *Anais [...]*. Rio de Janeiro: Ancib, [2022]. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxienancib/paper/viewFile/218/270>. Acesso em: 27 jun. 2022.

HUMANIDADES DIGITAIS. *Histórico*. 2022. Disponível em: <https://humanidadesdigitais.org/historico/>. Acesso em: 03 maio 2022.

LE GOFF, J. *História e memória*. 4. ed. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 1996.

MEDEIROS, Ana Ligia Silva et al. Humanidades digitais na Fundação Casa de Rui Barbosa: um estudo aplicado de seu conceito. *Informação & Tecnologia*, João Pessoa, v. 4, n. 2, p. 243-259, jul. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/itec/article/view/40215>. Acesso em: 15 set. 2020.

MELO, Elisete de Sousa; MEDEIROS, Ana Ligia Silva; TRÉZZE, Luziana Jordão Lessa. Memória e literatura de cordel: aplicação das humanidades digitais na disseminação do acervo dos poetas na FCRB. *Revista Brasileira de Humanidades Digitais*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 40-44, jan./jun. 2021. Dossiê Temático 3. Disponível em: <http://abhd.org.br/ojs2/ojs-3.3.0-9/index.php/rbhd/article/view/20/11>. Acesso em: 22 jun. 2022.

Memória e Informação, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p.1-17, jan./jun., 2022

PIMENTA, Ricardo Medeiros. Das iniciativas em humanidades digitais e suas materialidades: relato de um laboratório em construção contínua. *Memória e Informação*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 1-14, jul. 2019. Disponível em: <http://memoriaeinformacao.casaruibarbosa.gov.br/index.php/fcrb/article/view/57>. Acesso em: 30 set. 2020.

PIMENTA, Ricardo; ALVES, Daniel. *Humanidades Digitais e o mundo lusófono*. Rio de Janeiro: FGV, 2021. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/119335>. Acesso em: 30 maio 2022.

RIANDE, Gimena del Rio; FIORMONTE, Domenico. Una vez más sobre los sures de las digital humanities. *Acervo*, Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, p. 1-15, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/1850/1710>. Acesso em: 03 maio 2022.

RIBEIRO, Cláudio José Silva. Investigações em humanidades digitais: percepções e desafios no contexto brasileiro. *Memória e Informação*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 20-32, jul. 2018. Disponível em: <http://memoriaeinformacao.casaruibarbosa.gov.br/index.php/fcrb/article/view/62>. Acesso em: 25 set. 2020.

RUSSELL, Isabel Galina. ¿Qué son las humanidades digitales? *Revista Digital Universitaria*, México, v. 12, n. 7, p. 1-10, jul. 2011. Disponível em: <https://www.revista.unam.mx/vol.12/num7/art68/>. Acesso em: 15 set. 2020.

THATCAMP. *Manifesto das humanidades digitais*. ThatCamp [The Humanities and Technology Camp]. Paris, 2011. Disponível em: <http://tcp.hypotheses.org/category/manifeste>. Acesso em: 15 set. 2020.

UNIRIO. *Professores da UNIRIO participam do lançamento da Associação Brasileira de Humanidades Digitais*. 2021. Disponível em: <http://www.unirio.br/news/lancamento-da-associacao-brasileira-de-humanidades-digitais>. Acesso em: 11 jul. 2022.